

# CEDI

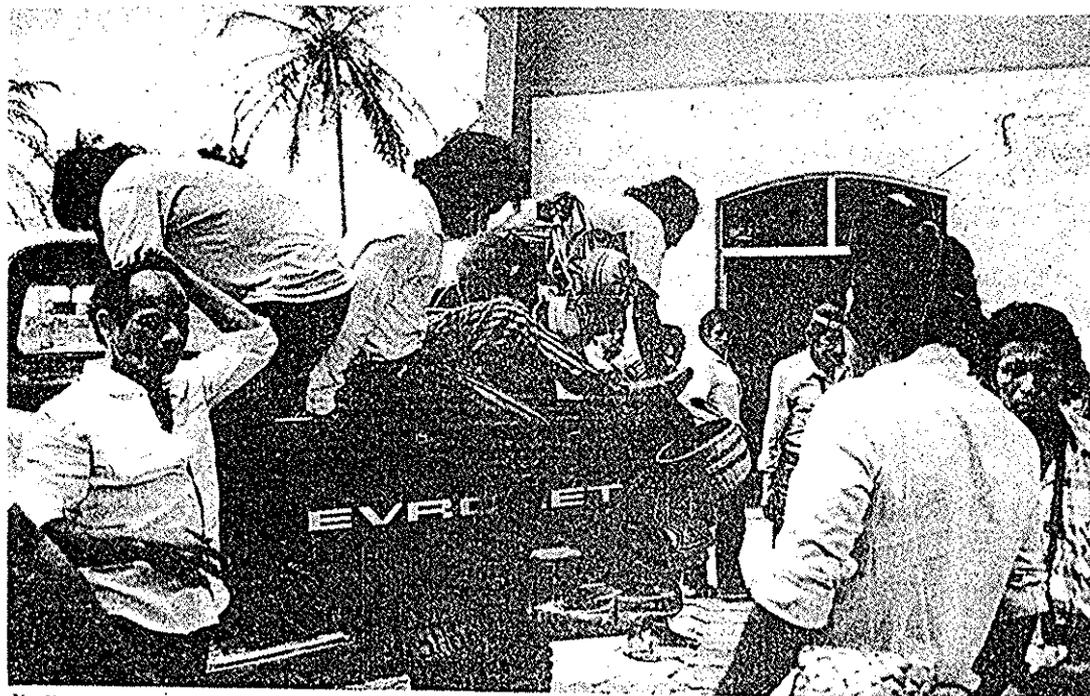
## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: 10 Imparcial

Class.: 224

Data: 02/03/88

Pg.: \_\_\_\_\_



Índios de várias tribos vieram apoiar o movimento

### Índios continuam na Funai e pedem saída de Marizê

Os 50 índios da tribo Guajajara, da reserva de Bacurizinho, do município de Grajaú, continuam na sede da Funai e afirmam que irão sair do local somente depois que o administrador Pedro Marizê for destituído do cargo. Durante todo o dia de ontem o clima registrado na sede era de tensão e euforia e a cada momento chegavam dezenas de índios de tribos diferentes para fazer parte da manifestação. Vários indígenas da tribo Canela, da reserva de Barra do Corda, vieram fazer suas reclamações a respeito da administração de Pedro Marizê e estão dispostos a continuar na sede até que o superintendente Regional da Funai, em Belém, Salomão Santos, atenda o pedido da tribo e faça a demissão do Pedro Marizê. Reclamam da falta de assistência médica, educacional e transportes para fazer o frete de suas colheitas.

Segundo Pedro Marizê, o superintendente Regio-



Caciques em frente ao órgão

nal da Funai, Salomão Santos, foi comunicado de tudo que estava se passando na sede em São Luís e este lhe garantiu que não irá atender os pedidos dos índios, pois não há nenhum motivo para demiti-lo. Tal decisão deixou o ex-chefe do posto, João Madrugada, demitido por Pedro Marizê indignado ao observar que tudo fará para destituir do cargo o

atual administrador. Para João Madrugada o pedido de afastamento de Pedro Marizê é legal, pois foram eles que fizeram de tudo para colocá-lo no cargo e os outros índios, que estão revoltados pela demissão de João Madrugada, exigem o retorno do seu ex-chefe para ocupar a função na tribo.

O cacique José Rui Capecó da reserva da tribo Canela disse que sua tribo está solidária com João Madrugada, ao mesmo tempo que exigem a saída de Pedro Marizê, pois não está correspondendo com as necessidades do grupo indígena de Barra do Corda. O administrador Pedro Marizê disse que realmente a Funai não dispõe de recursos financeiros capazes de suprir as exigências de todas as tribos do Estado, mas que todos os esforços estão sendo feitos para normalizar a situação do índio. Acredita que mesmo com as reivindicações irá continuar no cargo.